

MAIS OPILIÕES PERTENCENTES AO MUSEU PARANAENSE

(1)

Benedicto A. M. Soares e Hélia E. M. Soares

INTRODUÇÃO

Esta nota constitui mais uma contribuição ao estudo da fauna opiliológica do Estado do Paraná. (2)

Agradecemos ao Sr. R. LANGE, a cujos cuidados se encontram as coleções zoológicas do Museu Paranaense, a remessa de tão interessante material.

Aproveitamos a oportunidade para descrever uma nova espécie de opilião coligida na fronteira entre Paraná e Santa Catarina, e que nos foi fornecida pelo Dr. WOLFGANG BÜCHERL.

São as seguintes as espécies que vieram do Museu Paranaense:

GONYLEPTIDAE

CAELOPYGINAE

Pristocnemis pustulatus C. L. Koch, 1839.

3 fêmeas. Ipiranga, Estado do Paraná, Brasil. HATSCHBACH leg. XII — 1944. Uma destas fêmeas foi retirada para a coleção H. SOARES (n.o 217).

(1) Trabalho elaborado no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

(2) Cf. Soares, 1943, Arq. Mus. Paranaense, 3 : 205; H. Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4 (24) : 321; Soares, 1945, *ibid.*, 5 (29) : 277; Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8) : 191; H. Soares, 1945, *ibid.*, 4 (9) : 207.

GONIOSOMINAE

Cadeadoius pungens Mello-Leitão, 1936.

Macho. Ipiranga, Estado do Paraná, Brasil, HATSCHBACH leg. XII — 194. Na coleção H. SOARES (n.º 220).

GONYLEPTINAE

Geraecormobius rohri (Mello-Leitão, 1933).

Macho. Barigui, Estado do Paraná, Brasil. R. LANGE leg. XII — 1944. Na coleção H. SOARES (n.º 215).

Heliella singularis Soares, 1945.

a) Fêmea. ALÓTIPO. Ipiranga, Estado do Paraná, Brasil, HATSCHBACH leg. XII — 1944.

b) 2 fêmeas. PARÁTIPOS DO ALÓTIPO. Ipiranga, Estado do Paraná, Brasil. HATSCHBACH leg. XII — 1944. Destas duas fêmeas, uma foi depositada no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (n.º E.642 C.942) e a outra na coleção H. SOARES (n.º 222).

Melloleitania rioldareiensis, sp. n.

Macho. HOLÓTIPO. Rio D'Areia, Estado do Paraná, Brasil. R. LANGE leg. IX — 1944.

Neosadocus bufo (Mello-Leitão, 1923).

a) 2 machos e 2 fêmeas. Barigui, Estado do Paraná, Brasil. R. LANGE col. XII — 1944. Um casal foi incorporado à coleção H. SOARES.

b) Macho. Mesma procedência. Mesmo colecionador.

c) Macho e 2 fêmeas. Mesma procedência. Mesmo colecionador.

d) Macho e 1 forma jovem. Mesma procedência. Mesmo colecionador.

e) 2 fêmeas. Mesma procedência. Mesmo colecionador.

f) Fêmea. Mesma procedência. R. LANGE leg. XI — 1944.

g) Macho e fêmea. Mesma procedência. R. LANGE leg. XII — 1944.

h) 2 machos. Mesma procedência. R. HERTEL leg. XII — 1944.

i) Fêmea. Mesma procedência. R. LANGE leg. X — 1944.

j) Macho. Mesma procedência. R. HERTEL leg. XI — 1944.

k) Fêmea. Caiobá, Estado do Paraná, Brasil. Pe. J. MOURE leg. II — 1945.

l) Fêmea. Volta Grande, Estado do Paraná, Brasil. R. HERTEL leg. X — 1944.

Paragonyleptes serranus Soares, 1945.

Macho. Ipiranga, Estado do Paraná, Brasil. HATSCHBACH leg. XII — 1944. Na coleção H. SOARES (n.o 214).

Proweyhia heloisae H. Soares, 1945.

a) Macho. Barigui, Estado do Paraná, Brasil. R. LANGE leg. XII — 1944.

b) 2 machos. Mesma procedência. 1 macho no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (n.o E.644 C.944) e 1 macho na coleção H. SOARES (n.o 225).

MITOBATINAE

Promitobates mendax H. Soares, 1945.

a) Fêmea. Barigui, Estado do Paraná, Brasil. HERTEL leg. XII — 1944. Na coleção H. SOARES (n.o 223).

b) 2 fêmeas. Mesma procedência. R. LANGE leg. XII — 1944. Na coleção H. SOARES (n.o 224).

c) Macho e fêmea. Mesma procedência. R. LANGE leg. X — 1944. No Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (n.o E.643 C.943).

d) Macho e 2 fêmeas. Mesma procedência. R. LANGE leg. X — 1944.

Promitobates sp.

Macho. Ipiranga, Estado do Paraná, Brasil. HATSCHBACH leg. XII — 1944.

PACHYLINAE

Apembolephaenus calcaratus, sp. n.

Macho. HOLÓTIPO. Rio D'Areia, Estado do Paraná, Brasil. R. LANGE leg. IX — 1944.

Discocyrtus sp.

Fêmea. Volta Grande, Estado do Paraná, Brasil. HERTEL leg. X — 1944.

Eusarcus antoninae Mello-Leitão, 1936.

Macho. Volta Grande, Estado do Paraná, Brasil. R. HERTEL, leg. X — 1944.

Lyopachylus mourei (Soares, 1943).

a) Fêmea. Passagem, Estado do Paraná, Brasil. R. LANGE leg. II — 1945. Na coleção H. SOARES, n.o 218.

b) 2 fêmeas. Prainha, Estado do Paraná, Brasil. LEPREVOST leg. III — 1945. 1 fêmea na coleção H. SOARES.

Neopachylus herteli, sp. n.

a) Macho. HOLÓTIPO. Vila Velha, Estado do Paraná, Brasil. R. LANGE leg. X — 1944.

b) 2 machos. PARÁTIPOS. Mesma procedência. Mesmo coleccionador. 1 macho, n.o E.641 C.941, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. 1 macho na coleção H. SOARES (n.o 221).

Pucroliia dubitata, sp. n.

Fêmea. HOLÓTIPO. Vila Velha, Estado do Paraná, Brasil. R. LANGE leg. X — 1944.

Neosadocus bufo (Mello-Leitão, 1923)

Entre os exemplares coligidos em Barigui, encontrámos três fêmeas que apresentam na área III dois altos e fortes espinhos, em vez de dois tubérculos. O interessante é que na mesma localidade ocorrem fêmeas com um par de tubérculos ou com um par de espinhos na área III. A fêmea de Caiobá e a de Volta Grande também apresentam na área III dois espinhos. Julgamos, pois, que **Neosadocus robustus** (Mello-Leitão, 1936) é de fato sinônimo de **Neosadocus bufo** (Mello-Leitão, 1923). (Cf. H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (9) : 217).

Promitobates mendax H. Soares, 1945

Pelo exame de vários exemplares de **Promitobates mendax** H. Soares, 1945, pudemos verificar que o tergito livre III apresenta uma variação notável. Pode-se apresentar com um espinho mediano, com um tubérculo mediano, com três pequenos tubérculos medianos, ou com dois fortes espinhos. Casos como estes são curiosos, dentro da mesma espécie, e vêm provar, mais uma vez, que, na mesma espécie, pode haver armação par ou ímpar no mesmo tergito livre.

***Proweyhia heloisae* H. Soares, 1945**

Num dos exemplares examinados há, na porção mediana da borda anterior do cefalotórax, três espinhos (dois na frente e um atrás) em vez de dois.

***Heliella singularis* Soares, 1945**

(Fig. 1)

Fêmea. ALÓTIPO. Comprimento: 11,0 mm. Artículos tarsais: 8 - 15/16 — 11 - 14/15.

Borda anterior do cefalotórax com uma elevação mediana provida de dois grossos grânulos, e com dois espinhos de cada lado, perto dos ângulos. Cefalotórax liso, com dois pequenos tubérculos e dois grânulos atrás do cômodo ocular. Cômodo ocular alto, com dois fortes espinhos divergentes, e com três grânulos atrás desses espinhos. Áreas I e II inermes, com grânulos irregularmente distribuídos; área III com dois altos e fortes espinhos e com poucos grânulos ao lado e entre esses espinhos. Área IV inerte, com uma fila de grossos e largos grânulos que se interrompe na porção mediana. Áreas laterais com uma fila de grossos grânulos, alguns dos quais unidos, sem limite de separação, de modo que parece que formam uma longa mancha, e com quatro espinhos na porção mais dilatada, além de raros granulozinhos. Tergito livre I inerte, com uma fila de oito grânulos, sendo os dois medianos muito maiores. Tergito livre II com um espinho mediano, muito menor que no macho, e com três grânulos de cada lado. Tergito livre III inerte, com uma fila de grânulos pontudos. Opérculo anal dorsal e ventral com pequenas granulações. Esternitos livres com uma fila de grânulos de diferentes tamanhos. Área estigmática com raros e minúsculos grânulos pilíferos. Ancas I e II com filas de grossos grânulos, III e IV com granulações pilíferas. Fêmures I sub-retos, II e III retos, IV levemente curvos. Patas: trocanteres com dois espinhos inferiores; fêmures com uma fila de espinhos ventrais que começa na base e termina no meio do fêmur, e sem espinho apical interno; tíbias com 4-4 e tarsos com 2-2 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas com poucos grânulos pontudos, com pequeno e grosso tubérculo apical

externo, e com pequeno tubérculo apical interno; trocânteres mais longos que largos, ventralmente granuloso e dorsalmente com alguns pêlos finos, com grosso grânulo sub-basal lateral-interno, e com os grânulos da fila infero-lateral-externa pontudos; patelas com grânulos pilíferos; tíbias com pêlos finos.

Colorido geral castanho-queimado, com os lados das áreas I a IV, cefalotórax, tergitos livres I a III, e espinhos da área III, negros. Espinhos do cômodo ocular fulvos. Espinho do tergito livre II fulvo-claro. Espinhos e grânulos da borda anterior do cefalotórax, das áreas laterais, dos tergitos e esternitos livres, bem como alguns das ancas IV (os dorsais), amarelos. Palpos fulvos, levemente manchados de fusco. Pernas I a III castanhas, sombreadas de fusco, com os fêmures II muito escuros.

ALÓTIPO macho, no Museu Paranaense.

HABITAT: Ipiranga, Estado do Paraná, Brasil.

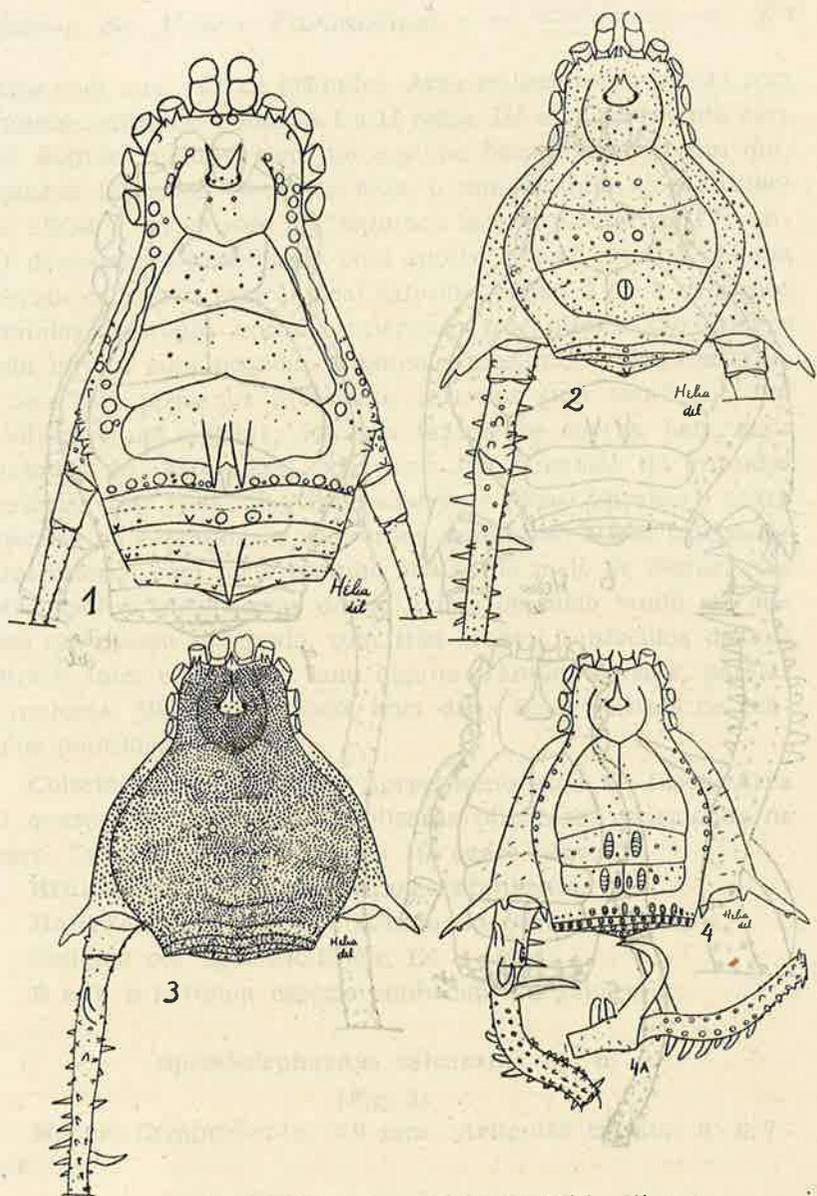
Coligido por HATSCHBACH, em XII — 1944.

Melloleitania rioldareiensis, sp. n.

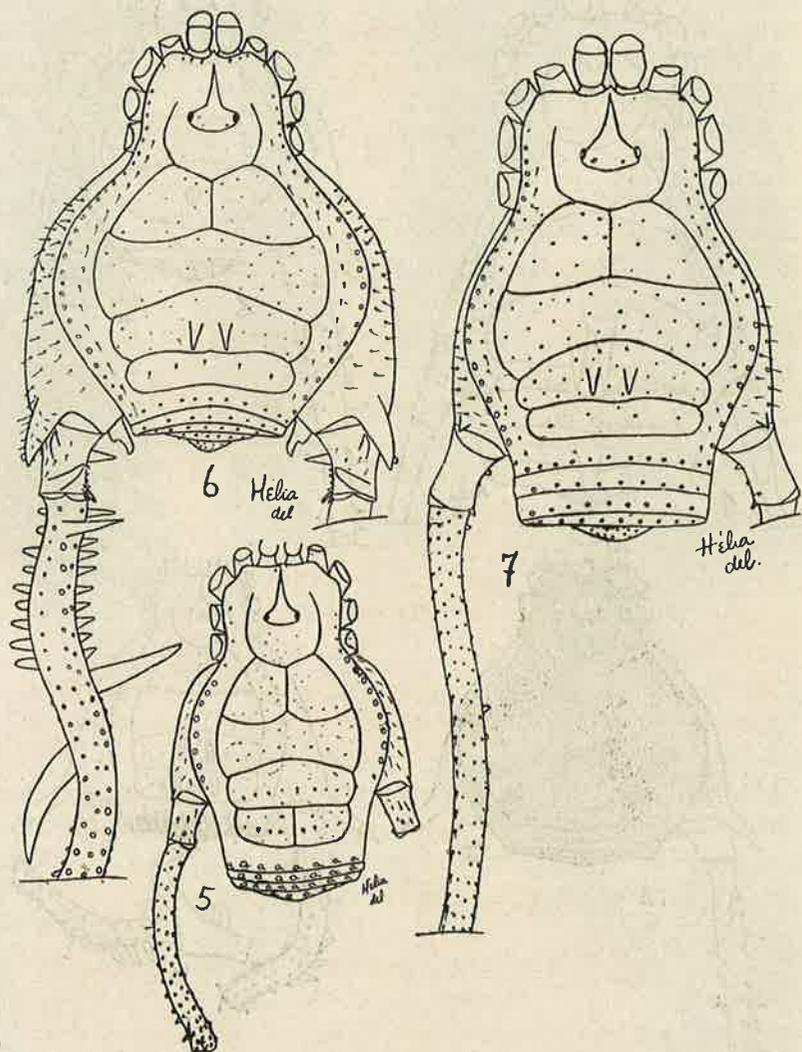
(Fig. 2)

Macho. Comprimento: 7,5 mm. Artículos tarsais: 5 - 8 - 6 - 7.

Borda anterior do cefalotórax com pequena elevação mediana provida de dois espinhos, e com dois de cada lado, nos ângulos. Cefalotórax densamente granuloso, com quatro grânulos maiores atrás do cômodo ocular. Cômodo ocular alto, com dois espinhos, e com alguns grânulos. Área I com sulco longitudinal mediano muito pouco nítido. Áreas I e II com dois tubérculos, os da área II maiores, polidos no ápice, e densamente granuloso. Área III com uma elevação mediana provida de dois tubérculos geminados polidos no ápice, e densamente granuloso. Área IV inerme, densamente granuloso, sobressaindo uma fila de grânulos maiores. Áreas laterais muito granuloso, com dois grânulos maiores em sua porção mais dilatada. Tergitos livres I e III com pequeno tubérculo mediano, com uma fila mediana de grânulos maiores e com outros menores esparsos. Opérculo anal dorsal e ventral granuloso. Esternitos



- 1 — *Heliella singularis* Soares, 1945 (Alótipo fêmea).
 2 — *Melloleitaniiana riodarensis*, sp. n. (Macho).
 3 — *Apembolephæenus calcaratus*, sp. n. (Macho).
 4 — *Neopachylus herteli*, sp. n. (Macho); 4A — Vista lateral externa do trocânter e fêmur da perna posterior esquerda.



- 5 — *Pucroliia dubitata*, sp. n. (Fêmea).
 6 — *Guaraniticus tetracalcar*, sp. n. (Macho).
 7 — *Guaraniticus tetracalcar*, sp. n. (Fêmea).

livres com uma fila de grânulos. Área estigmática e ancas com grânulos pilíferos. Fêmures I e II retos, III e IV levemente curvos. Palpos: fêmures com um espinho basal inferior, com dois espinhos inferiores perto da base, e sem espinho apical interno; tíbias e tarsos com 2-2 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas densamente granuladas, com apófise apical externa oblíqua provida de grosso ramo apical inferior, e com 2 ou 3 pequenos grânulos pontudos apicais internos; trocanteres tão longos quão largos, com pequeno tubérculo mediano, lateral-externo, e com três pequenos tubérculos internos (um sub-basal, um mediano e um apical); fêmures levemente curvos, bem mais dilatados no terço basal, com uma fila irregular de grânulos ventrais, com duas filas infero-laterais (uma interna e outra externa) de espinhos de diferentes tamanhos, a fila infero-lateral-interna com forte espinho abaixo do meio do fêmur, com forte apófise incudiforme dorsal acima do meio tendo em sua base um grosso tubérculo, com três grossos tubérculos dorsais entre o ápice e a base, e com alguns grânulos dorsais; patelas granuladas; tíbias granuladas, com duas filas ventrais de grânulos pontudos.

Colorido geral castanho. Corpo sombreado de fusco. Área III quase negra. Palpos e quelíceras oliváceos, reticulados de negro. Tubérculos das áreas I a III quase negros.

HOLÓTIPO macho, no Museu Paranaense.

HABITAT: Rio D'Areia, Estado do Paraná, Brasil.

Coligido por R. LANGE, em IX — 1944.

É esta a segunda espécie conhecida do gênero.

***Apembolephaenus calcaratus*, sp. n.**

(Fig. 3)

Macho. Comprimento: 6,0 mm.. Artículos tarsais: 5 - 6/7 - 6 - 6.

Borda anterior do cefalotórax com dois dentes medianos geminados e com dois de cada lado nos ângulos. Cefalotórax densamente granuloso. Cômoro ocular alto, com dois altos espinhos geminados, e com alguns grânulos. Área I sem o sulco longitudinal mediano visível. Áreas I a IV com dois tubércu-

los e densamente granuladas, II, III e IV com dois grânulos maiores ao lado de cada tubérculo. Área V com pequeno espinho mediano, com uma fila mediana de grossos grânulos, além de outros menores esparsos. Tergito livre I inerme, com uma fila de grânulos pontudos semelhantes a tubérculos, além de minúsculos grânulos esparsos. Tergitos livres II e III com grosso tubérculo mediano, com uma fila mediana de grossos grânulos, além de outros menores. Opérculo anal dorsal e ventral granulados. Esternitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Área estigmática e ancas com granulações pilíferas. Fêmures I e II retos. Fêmures, patelas e tíbias I e II com grânulos pontudos em toda a sua extensão. Fêmures III curvos, densamente granulados, com duas filhas inferiores de tubérculos, patelas e tíbias III densamente granuladas, as tíbias com grânulos pontudos. Palpos: fêmures com um espinho basal inferior, e sem espinho apical interno; tarsos com 3-3 e tíbias com 2-2 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas densamente granuladas, com apófise apical externa, oblíqua, curva na extremidade, provida de curto ramo inferior, e com um tubérculo apical interno; trocânteres tão longos quanto largos, ventralmente granulados, com três grossos grânulos laterais internos, e com um tubérculo mediano lateral-externo; fêmures curvos, mais grossos no terço basal, com uma fila irregular de grossos grânulos ventrais, com duas filhas de espinhos infero-laterais (uma externa e outra interna), a infero-externa com espinhos de diferentes tamanhos, a fila infero-interna com uma apófise curva, perto do ápice, com uma apófise dorsal no terço basal, curva para diante, com uma fila irregular de tubérculos dorsais, além de outros menores; patelas e tíbias cobertas de granulações pontudas.

Colorido geral castanho-escuro. Palpos amarelos, com áreas irregulares pontilhadas de fusco. Protarsos III e IV amarelos. Espinhos do cômodo ocular castanho-claros.

HOLÓTIPO macho, no Museu Paranaense.

HABITAT: Rio D'Areia, Estado do Paraná, Brasil.

Coligido por R. LANGE, em IX — 1944.

É esta a terceira espécie conhecida do gênero, e a segunda descrita do Estado do Paraná.

***Neopachylus herteli*, sp. n. (1)**

(Figs. 4 e 4A)

Macho. Comprimento: 5,0 mm. Artículos tarsais: 6 - 8/9 - 6 - 6.

Borda anterior do cefalotórax lisa, apenas com uma elevação mediana baixa e provida de minúsculos grânulos. Cefalotórax liso. Cômoro ocular liso, com alto e robusto espinho mediano ereto. Area I dividida, com uma fila de pequeninos grânulos e mais alguns irregularmente esparsos. II com uma fila de pequeninos grânulos e mais alguns irregularmente distribuídos, III e IV com um par de grossos tubérculos ondulados, baixos e longos, tomando quase todo o comprimento da área, e com grânulos irregularmente esparsos, a área IV dividida ao meio por um sulco muito nítido. Area V e tergito livre I com uma fila de grossos grânulos, semelhantes aos tubérculos medianos das áreas III e IV, tergitos livres II e III irregularmente granulados. Áreas laterais com duas filas de grânulos, a interna com grânulos minúsculos, só visíveis quando o material está úmido. Opérculo anal dorsal pouco granuloso. Esternitos livres com uma fila de minúsculos grânulos. Opérculo anal ventral com duas filas de minúsculos grânulos. Ancas com minúsculas granulações. Área estigmática com raros e minúsculos grânulos. Palpos: fêmures com espinho apical interno pequeníssimo; tíbias com 3-4 e tarsos com 4-3 espinhos inferiores. Fêmures I e II quase retos, III curvos, todos granulados e inermes. Tíbias III com uma fila inferior de grânulos pontudos. Pernas IV: ancas com pequeninos grânulos, com longa apófise apical externa, oblíqua, com a extremidade curva para baixo e com dois ramos inferiores curtos, um basal e outro subapical, além de curta apófise apical interna; trocânteres com robustíssima apófise apical dorso-lateral-externa, curva em gancho para cima e para a frente, com outra apófise muito menor, adiante desta, ereta, curva na extremidade, com uma terceira apófise dorso-lateral-interna, direita, bifida, com três espi-

(1) Nome específico dedicado ao sr. R. HERTEL, que tem coligido interessante material zoológico para o Museu Paranaense.

nhos internos, o apical muito robusto, e com três grânulos internos entre o espinho apical interno e a apófise dorso-lateral-interna; fêmures muito curvos, com robustíssima e alta apófise dorsal, direita, com a extremidade curva para dentro, com duas séries de robustos dentes inferiores, além de grânulos irregularmente distribuídos; patelas e tíbias irregularmente granuladas.

Colorido geral castanho, com as apófises apicais das ancas IV, os trocânteres, os fêmures e as patelas posteriores, escuros. Palpos amarelos, irregularmente manchados de fusco. Áreas III, IV e V mais escuras que as outras áreas.

HOLÓTIPO macho, no Museu Paranaense.

PARÁTIPOS (2 machos), um no departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e um na coleção H. SOARES.

HABITAT : Vila Velha, Estado do Paraná, Brasil.

Coligidos por R. LANGE, em X-1944.

***Pucrolia dubitata*, sp. n.**

(Fig. 5)

Fêmea. Comprimento : 4,5 mm. Artículos tarsais : 6-9-6-6.

Borda anterior de cefalotórax lisa, com baixa elevação mediana inerte. Cefalotórax com alguns grânulos esparsos. Cômoro ocular com alto espinho mediano, liso. Áreas I e IV divididas. Todas as áreas, bem como os tergitos livres e o opérculo anal inermes. Áreas I a IV com minúsculos grânulos irregularmente esparsos, V e tergitos livres I a III com uma fila de grânulos. Áreas laterais com duas filas de grânulos, a externa com grânulos maiores em sua porção mais dilatada. Opérculo anal dorsal e ventral granulados. Esternitos livres com uma fila de minúsculos grânulos pilíferos. Área estigmática e ancas com granações pilíferas. Fêmures I sub-retos, granulados, II retos, III e IV curvos. Palpos : trocânteres com dois espinhos inferiores : fêmures com um espinho basal inferior, com dois espinhos em fila, em continuação desse, e com pequeníssimo espinho apical interno; tarsos com 2-4 e tíbias com 2-2 espinhos inferiores. Pernas IV : ancas com grânulos pilíferos, com pequeno espinho apical externo e sem espinho apical interno; trocânteres mais

longos que largos, com grânulos pilíferos, e com pequenino tubérculo apical interno; fêmures curvos, granulosos, com três pequenos tubérculos apicais dorsais, e com uma fila lateral externa de grânulos pontudos; patelas granulosas; tíbias granulosas, com duas filas ventrais de grânulos que, à medida que avançam para o ápice, tornam-se cada vez maiores, a ponto de se confundirem com espinhos; protarsos granulosos.

Colorido geral castanho-queimado. Palpos fulvos, reticulados de fusco. Áreas do escudo dorsal e tergitos livres castanho-negros. Face ventral castanho-clara, a área estigmática, logo abaixo do opérculo genital, levemente sombreada de fusco. Apices das ancas IV escuros.

HOLÓTIPO fêmea, no Museu Paranaense.

HABITAT : Vila Velha, Estado do Paraná, Brasil.

Coligido por R. LANGE, em X-1944.

Esta fêmea foi coligida junto com os três machos de *Neopachylus herteli*. Não cremos que se trate da fêmea desta última espécie. Apesar de haver certa semelhança entre ela e tais machos, o colorido é muito diferente, a distribuição de grânulos no escudo dorsal é diversa, e as áreas III e IV são absolutamente inermes na fêmea, armadas nos machos. A distribuição de grânulos nos tergitos livres também é diferente. Admitimos dimorfismo sexual muito acentuado nos opilões, mas, no caso presente, parece-nos que se trata de espécies distintas.

Vamos descrever, a seguir a espécie que nos foi gentilmente oferecida pelo Dr. WOLFGANG BÜCHERL :

Guaraniticus tetracalcar, sp. n. (Pachylinae)

(Figs. 6 e 7)

Macho. Comprimento : 9,0 mm. Artículos tarsais : 6-13-7-7.

Fêmea. Comprimento : 7,5 mm. Artículos tarsais : 6-?-7-7.

Borda anterior do cefalotórax com um dente mediano entre as queliceras e com uma fila incompleta de grânulos. Cômoro ocular alto, com alguns grânulos, e com alto espinho mediano, ereto. Cefalotórax liso. Áreas I, II, IV e V inermes, I e II granulosas, IV e V com uma fila de grânulos. Tergitos e esternitos livres com uma fila de grânulos. Área III com dois es-

pínhos e granulosa. Áreas laterais com duas filas de grânulos, a interna com grânulos menores e pilíferos. Opérculo anal granuloso. Área estigmática com poucas granulações. Ancas com grânulos pilíferos. Fêmurés I sub-retos, com minúsculos grânulos; II retos; III e IV curvos. Palpos: trocânteres com dois espinhos setíferos inferiores; fêmures com um espinho basal inferior e com um espinho apical interno; tíbias e tarsos com 3-4 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas com pequenas granulações pilíferas, com curta apófise apical externa, oblíqua, com a extremidade provida de curto ramo inferior, e com apófise apical interna bifida; trocânteres pouco granulosos, mais longos que largos, com um espinho dorsal, sub-basal, curvo para cima, e com forte apófise apical, também curva, com dois espinhos laterais internos, um sub-basal, mais forte, e outro apical, menor, além de pequeno espinho infero-lateral-interno e três ou quatro grânulos internos; fêmures curvos em S, com filas regulares de grânulos na face dorsal, com duas filas de pequenos espinhos na face ventral, o primeiro espinho sub-basal, mais forte, com forte apófise lateral-interna, mediana, com forte espinho dorsal, sub-basal, e com fortíssima apófise curva lateral-externa, no terço médio além de pequeno tubérculo apical externo; patelas granulosas, com grânulos pontudos na face interna; tíbias granulosas com duas filas de espinhos na face ventral.

Colorido geral castanho-queimado, o escudo dorsal com uma mancha amarelada que ocupa quase toda a extensão das áreas, cefalotórax densamente marmorado de negro. Quelíceras, espinhos da área III, cômodo ocular e sulcos negros. Palpos amarelos, manchados de fusco.

Fêmea. Semelhante ao macho. Pernas IV: ancas com granulações pilíferas, com pequena e curta apófise apical externa, e sem apófise apical interna, trocânteres com três pequenos espinhos internos, um sub-basal, um mediano, e um apical que é o maior; fêmures pouco curvos, com filas de grânulos na face dorsal e ventral, e com dois ou três grânulos internos, medianos; patelas e tíbias granulosas.

Colorido geral castanho-queimado, o corpo mais escuro que o do macho, a mancha do escudo dorsal pouco visível, mais escura. Quelíceras castanhas, reticuladas de negro.

HOLÓTIPO macho. ALÓTIPO fêmea, n.º 212, na coleção H. SOARES.

HABITAT : fronteira Paraná-Santa Catarina, Brasil.

Dr. WOLFGANG BÜCHERL leg. 1945.

Esta espécie é mais afim de *Guaranilia nigrosulcata* Mello-Leitão, 1937, apesar de pertencer a gênero diverso. A única diferença que existe entre *Guaranilia* Mello-Leitão, 1937, e *Guaraniticus* Mello-Leitão, 1933, é que neste gênero há seis segmentos nos tarsos I, ao passo que naquele há mais de 6 segmentos nos tarsos anteriores (7). Julgamos mesmo que, numa revisão de gêneros, *Guaranilia* e *Guaraniticus* devem ser fundidos num único gênero.

Comparando *Guaraniticus tetracalcar* com o tipo de *Guaranilia nigrosulcata* Mello-eitão, 1937, chegamos à conclusão de que se trata de duas espécies distintas. A principal diferença está nas apófises apicais externas das ancas posteriores e na presença de robusta apófise dorsal na base dos fêmures IV, apófise esta ausente em *Guaranilia nigrosulcata*.

ABSTRACT

In this paper the authors study a lot of *Opiliones* from State of Paraná, Brasil. They give a check-list, and describe the alotype of *Helliella singularis* Soares, 1945, and six new species of *Gonyleptidae*.